

# Dicionários e outras ferramentas *online* para a leitura-compreensão em francês como língua estrangeira em contexto de aprendizagem

## Online dictionaries and other tools for reading-comprehension in French as a foreign language in the learning context

Sandra Dias Loguercio<sup>1</sup>

sandraloguercio@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**RESUMO** - Neste artigo, analisamos dicionários e ferramentas *online* que apresentam equivalentes tradutórios para unidades lexicais, na direção francês-português, consultados em situação de leitura-compreensão de textos escritos. Acessados facilmente de pequenos aparelhos portáteis, esses instrumentos de consulta têm se difundido cada vez mais rapidamente entre usuários diversos, como entre aprendizes de língua estrangeira em estágio inicial de aprendizagem ou que recorrem ao ensino de tipo "instrumental". Atraído pela facilidade e rapidez de busca da informação proporcionadas pela *Web*, esse perfil de consulente nem sempre tem condições de avaliar a qualidade dos dados obtidos através dos dicionários e ferramentas que consulta. Por outro lado, por encontrar-se em um contexto de aprendizagem que exige uma autonomia precoce em relação ao ensino, ele não prescinde desse tipo de consulta em que se privilegia a equivalência interlinguística, nem sempre adequada a suas necessidades, tanto de informação quanto de aprendizagem linguística. Essa análise leva em conta, portanto, princípios da lexicografia pedagógica e suas principais funções: a função comunicativa e a função cognitiva. Dessas duas perspectivas, são apresentados e discutidos os principais dados sobre o léxico fornecidos pelos instrumentos analisados, bem como é avaliado o potencial, tanto informativo quanto pedagógico, desses instrumentos para a situação de consulta mencionada e para o consulente visado. Os dicionários e as ferramentas em análise respondem diferentemente a cada função e, de maneira geral, vão além do fornecimento de equivalentes. Assim, os consulentes podem, quando bem instruídos, aproveitá-los tanto para a solução de dúvidas pontuais de sentido quanto para enriquecer sua aprendizagem da língua.

**Palavras-chaves:** dicionários e ferramentas de tradução *online*, leitura-compreensão em língua estrangeira, lexicografia pedagógica.

**ABSTRACT** - In this article, online dictionaries and tools were analyzed. They show translation equivalents for lexical units from French into Portuguese and are consulted in the context of reading-comprehension of written texts. Easily accessed from small portable devices, these online tools used for consultation have increasingly spread among various users, including beginner learners of a foreign language or learners of a foreign language for specific purposes. Attracted by the easy and quick way of searching provided by the Internet, these consultants do not always have conditions to assess the quality of the data obtained through the dictionaries and tools consulted. Conversely, as they are in a learning context that requires early autonomy in relation to systematic teaching, they do not need a consultation focused on interlinguistic equivalence, which is not always suitable for their needs of linguistic information nor language learning. Thus, this analysis took into account principles of pedagogical lexicography and its main functions: the communicative and the cognitive functions. Out of these two perspectives, the main data on the lexicon supplied by the tools analyzed are presented and discussed. Their informative and pedagogical potentials were also assessed, targeting the situation of consultation and the consultant profile. The dictionaries and tools analyzed respond differently to each function and, in general, can provide more than just equivalents. The consultants can, when well-trained, use them to solve specific doubts related to meaning, as well as to enrich their language learning process.

**Keywords:** online dictionaries and translation tools, reading-comprehension in a foreign language, pedagogical lexicography.

### Introdução

A consulta a obras de referência relativas ao léxico sempre foi motivada, antes de tudo, especialmente em

situações de leitura-compreensão, pela busca do sentido das palavras (ver Béjoint, 1981, 2003, 2005; Bogaards, 1988, 1995; Welker, 2005, 2006, 2008; Loguercio, 2007, 2013). De maneira geral, quando se consulta um dicio-

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Línguas Modernas. Avenida Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil.

nário, portanto, seja ele monolíngue ou bilíngue, são perguntas do tipo “o que quer dizer?”, “o que significa?”, “o que é?” que são feitas. Se por um lado essas perguntas podem ser respondidas hoje em dia por diversos tipos de instrumentos de consulta disponíveis *online*, possibilitando com um mesmo clique o acesso a informações de naturezas diversas – como contextos de uso, imagens, definições (oferecidas por dicionários de acesso livre ou mesmo fóruns de discussão), traduções, etc. –, por outro, em razão da própria gama de informações, essa função requer uma análise crítica dessas mesmas ferramentas. Isso porque a facilidade de acesso à informação implica, nesse caso, um desafio a mais ao consulente: selecionar a informação correta, mais adequada e pertinente para sua pergunta. Trata-se, em outras palavras, de saber escolher a fonte mais apropriada à situação de consulta e, na maioria das vezes, de saber combinar as diversas informações disponíveis.

No caso específico da leitura-compreensão em língua estrangeira (LE), além dos dicionários monolíngues e bilíngues (ou multilíngues) disponíveis *online*, duas ferramentas se sobressaem entre as demais atualmente: os tradutores automáticos, como o *Google* tradutor<sup>2</sup>, que podem desempenhar bons serviços relativos à compreensão genérica de um texto escrito em uma língua que não dominamos, e os “*corpora* paralelos”, como o *Linguee*<sup>3</sup>, que alinham em duas línguas, a partir de uma palavra ou expressão de busca, pares de textos já traduzidos e recuperáveis na rede. Embora se distingam entre si e também dos dicionários bilíngues tais como os conhecemos, essas ferramentas têm sido utilizadas para consultas lexicais, ocupando o lugar muitas vezes dos dicionários, e por isso podem ser analisadas a partir da mesma função, a saber, a busca pelo significado das palavras por meio da tradução ou equivalência interlinguística.

É à análise qualitativa desse recurso de consulta que dedicamos este artigo. Interessa-nos particularmente avaliar esses instrumentos (*Google* tradutor, *Linguee* e dicionários bilíngues *online* especificados mais adiante, na exposição da metodologia) de duas perspectivas: a perspectiva do sujeito com conhecimento incipiente da língua de partida (a do texto a ser lido), um de seus principais usuários, e a perspectiva do ensino-aprendizagem da competência leitora em LE, o que nos leva à consideração de princípios da lexicografia pedagógica.

Esse estudo se justifica na medida em que a recente difusão em massa de pequenos aparelhos portáteis, como o *smartphone* e o *tablet*, permitindo acesso à Internet em qualquer tempo e lugar, bem como a extensa gama de obras de referência disponibilizadas gratuitamente na *Web* para consulta, mudaram radicalmente hábitos de leitura e de consulta a informações linguísticas, como fazemos com, entre outros instrumentos, os dicionários. Obras impressas são facilmente substituídas por obras eletrônicas ou por ferramentas *online*, de acesso mais rápido (por um clique), prático (pela leitura hipertextual) e muitas vezes gratuito. Essa gama de recursos exige, porém, um olhar crítico e informado acerca do conteúdo que oferecem, cuja qualidade – do mesmo modo que para qualquer dicionário – só pode ser avaliada levando-se em conta as expectativas do consulente visado e as situações que o levam a recorrer a esse tipo de consulta durante a leitura.

## Desenvolvimento da competência leitora em língua estrangeira e o uso de dicionários

### *O aprendiz de língua estrangeira instrumental*<sup>4</sup>

De acordo com estudos que realizamos (Loguercio, 2007, 2013), sabemos que o aluno iniciante na aprendizagem de uma LE e, sobretudo, o aluno de cursos instrumentais, normalmente destinados à competência de leitura-compreensão, não recorrem ao dicionário porque *gostam* ou tampouco porque acreditam em seu valor pedagógico. Esses consulentes se utilizam do dicionário, e principalmente do bilíngue, em situações de leitura porque *precisam*, porque têm nele o único suporte quando as estratégias de compreensão falham, mesmo sabendo que são imperfeitos.

Das dificuldades que esses aprendizes encontram quando a LE ainda aparece como um emaranhado de palavras pouco amigável, podemos salientar sucintamente que:

(i) as unidades lexicais que motivam a consulta ao dicionário são principalmente palavras lexicais, porém palavras gramaticais também são consultadas;

(ii) o uso do dicionário bilíngue pode ajudar na compreensão, mas nem sempre. Erros de leitura se devem ou à falta de habilidade com as informações lexicográficas ou à inadequação destas à atividade empreendida e/ou ao nível de proficiência, como, por exemplo: falta de

<sup>2</sup> Para mais informações, ver o estudo sobre o perfil do usuário dessa ferramenta e sobre seu desempenho em traduções do inglês para o português de textos especializados realizado por Costa e Daniel (2013).

<sup>3</sup> Apesar de alinharem textos com suas traduções, assemelhando-se à ideia de *corpora* paralelos, distinguem-se desses na medida em que não constituem uma compilação de textos e seu alinhamento conforme critérios específicos, previamente estabelecidos para a pesquisa linguística como exige a Linguística de Corpus. Conforme definido em sua página na *Internet*, trata-se de “um dicionário e buscador de traduções *online* gratuito capaz de pesquisar palavras ou expressões em bilhões de textos bilíngues” (Linguee, 2016).

<sup>4</sup> Empregamos essa denominação por se tratar daquela mais difundida em nosso país, sendo reconhecida pelos professores de língua nas universidades brasileiras de modo geral, diferentemente de outras denominações propostas, como “leitura-compreensão em LE” ou “prática de leitura em LE”, ainda não consagradas. Reiteramos, porém, que, ao contrário do que o nome possa sugerir, a língua não é tratada nesse tipo de pedagogia como um “instrumento”, um artefato externo aos interlocutores e à interlocução que se estabelece na atividade de construção de sentido implicada no ato da leitura.

conhecimento de morfologia da língua vs. dicionários que não pressupõem esse tipo de dificuldade (problemas de busca); falta de conhecimento da gramática elementar da língua vs. dicionários que não integram elementos gramaticais que interessem a esses consultantes; necessidade de informações relativas a determinado uso escrito da língua vs. dicionários que não contemplam propriamente, sobretudo em seus exemplos, o uso da língua escrita, que traz problemas de compreensão a esse consultante, entre outros.

Por outro lado, quando consultados sobre diferentes modelos de verbetes de dicionário, os aprendizes apontam, quase unanimemente, aquele que apresenta exemplos de uso seguidos de tradução, bem como salientam a “clareza” e a “objetividade” como características essenciais para um bom dicionário (Loguercio, 2013). Sua preocupação é com a leitura, a compreensão do texto que têm diante de si, não propriamente com a aprendizagem, preocupação do professor. No entanto, como bem salienta Tarp (2009), a consulta ao dicionário – e nós acrescentaríamos a consulta qualificada ao dicionário – incide indiretamente na aprendizagem, uma vez que ali estão reunidos saberes sobre a língua, que, se bem integrados à atividade extralexigráfica, repercutirão na construção do conhecimento por parte do aprendiz.

### **Sobre lexicografia pedagógica**

Se o dicionário e outros instrumentos de consulta lexical podem acompanhar o aprendiz em seu percurso de aprendizagem linguística, garantindo-lhe um apoio tanto comunicativo – com a informação pontual para ajudar em uma situação de comunicação – quanto cognitivo – reunindo saberes linguísticos e/ou culturais –, é importante lembrar que isso passa pela adaptação e, mais frequentemente, pela didatização das informações lexicográficas a um público específico. Visar um público de aprendizes de uma dada LE supõe, entre outros aspectos, que se considerem as dificuldades de aprendizagem dessa língua relativas a fatores mais individuais (motivação, necessidade, bloqueios, familiaridade com a língua, etc.) e mais gerais (proximidade entre as línguas/culturas, difusão da língua estudada, facilidade de acesso a informações nessa língua, condições de aprendizagem, etc.).

É a partir dessas observações que podem ser definidos objetivos precisos para o projeto lexicográfico, de modo a satisfazer o aprendiz, respondendo a seus anseios de comunicação e de aprendizagem. Tal consideração leva a pensar em termos de diferentes competências comunicativas não hierarquizáveis *a priori*, bem como em termos de contextos de uso da língua (Beacco, 2007). Assim, um dicionário ou ferramenta de consulta lexical não é dito pedagógico somente se visa facilitar a

aprendizagem de expressão em LE, mas se é adequado às particularidades do consultante-aprendiz e a seus objetivos de aprendizagem, que podem se limitar, por exemplo, à compreensão (oral e/ou escrita).

Estudos em lexicografia já abordaram a problemática da leitura em LE, sugerindo modificações no modelo de dicionário bilíngue, que privilegia a equivalência interlinguística ou tradutória. Béjoint (2005) enfatiza, nesse caso, a importância de uma nova metalinguagem, preferencialmente na língua do consultante, a fim de explicitar o sentido das unidades lexicais de forma adaptada ao nível de conhecimento linguístico e aos interesses comunicativos do público visado, o que nem sempre é atingido por meio de equivalentes lexicais. O autor se preocupa sobremaneira com a reformulação da microestrutura de dicionários bilíngues. Já Hausmann (2002) chama a atenção para o interesse de se privilegiar, em tal projeto lexicográfico, o vocabulário a ser aprendido pelo consultante por ser útil para a leitura, priorizando, diferentemente de Béjoint, a seleção lexical ou a macroestrutura do dicionário.

Essa discussão sobre o aspecto a se privilegiar tem seu rumo alterado se consideramos ferramentas informatizadas ou *online*, uma vez que estas criam a possibilidade de reunir, em um único instrumento, as funções essenciais da lexicografia pedagógica: comunicativa e cognitiva, já comentadas e evidenciadas por Tarp (2008, 2009), e a função operacional, aquela que permite ao consultante interagir *mais e mais facilmente* com a ferramenta, “graças a uma melhor interatividade e adaptação da interface às necessidades e às situações de consulta dos usuários.” (Verlinde, 2010, p. 54)<sup>5</sup>. A questão que se coloca então é: quais dados devem ser previstos – segundo as necessidades de consulta lexical motivadas por situações extralexigráficas – para que o consultante os acesse facilmente? Pergunta que vem seguida, nesse caso, por: quais relações hipertextuais estabelecer para que o consultante possa usufruir de informações que se encontram disponíveis na *Web* e que podem ser complementares aos dados lexicográficos previstos?

Não podemos esquecer, todavia, que um projeto dessa envergadura passa fundamentalmente pela riqueza e pela precisão das análises lexicais que devem estar em sintonia com as características do público-alvo e com suas necessidades. É nesse sentido que analisamos os dicionários e as ferramentas *online* já existentes e que vêm sendo empregados pelos aprendizes em situação de leitura-compreensão, como nos mostram algumas pesquisas (ver Loguercio, 2013; Costa e Daniel, 2013). Tendo em vista os aspectos mencionados e pautados igualmente por pesquisas empíricas anteriores sobre o uso e o efeito do uso de dicionários para a compreensão

<sup>5</sup> Todas as citações traduzidas para este artigo são de nossa responsabilidade.

e a aprendizagem lexical (Loguercio, 2013), interessa-nos descrever o tipo de informação fornecido e avaliar, dentro do quadro exposto, a qualidade dessas informações para o consulente em questão.

## Metodologia de pesquisa

### Corpus de análise

Para a seleção do *corpus* de dicionários disponíveis na *Web*, consultados pela última vez em dezembro de 2016, seguimos os seguintes critérios: (i) o dicionário deve ser de acesso gratuito; (ii) deve responder à função de tradução do francês para o português; (iii) não deve ser uma versão *online* de uma obra existente em formato impresso<sup>6</sup>. Procedemos então a uma busca no *Google* por “dicionário de francês”, supondo que um aprendiz não dominando a língua francesa pudesse fazê-la desse modo. Por ordem de aparecimento, tomamos os seis primeiros que respondiam aos critérios. Obtivemos assim os seguintes dicionários, organizados aqui em ordem alfabética:

(i) *Babylon* (BAB): concebido por uma companhia israelense para integrar um *software* de tradução que relaciona várias línguas (o francês, por exemplo, é traduzido para 16 línguas), é disponibilizado livremente na Internet desde 1997. Segundo os editores, é destinado tanto a aprendizes quanto a profissionais para consulta rápida.

(ii) *Freelang* (FRE): constitui uma adaptação francesa do *software* desenvolvido por Tom van der Meijden e Fritz van Zanten. Designa um conjunto de serviços em diversas línguas, sendo o dicionário apenas um componente desse instrumento. Diferentemente de outros projetos, as diversas versões de FRE são distribuídas em *sites* distintos e devem ser consideradas independentes umas das outras.

(iii) *Reverso* (REV): trata-se de um dicionário colaborativo desenvolvido pela empresa Reverso Softissimo. Sua equipe é formada por linguistas e informáticos e conta com a parceria do editor Collins, entre outros. Quanto ao dicionário de francês disponível *online*, encontramos, além de definições em francês, sinônimos e um *link* de acesso ao Littré (dicionário de língua francesa), traduções para mais de dez línguas, dentre as quais o português brasileiro.

(iv) *Sensagent* (SEN): criado pela Sociedade Memodata (França), esse instrumento integra o *software* Alexandria, desenvolvido por Dutoit e Torcy e cujo objetivo inicial era descrever o léxico em francês utilizando-se de “vias populares e teóricas”, conforme seus idealizadores. Chamado de “dicionário integral” (baseado em redes semânticas, analógicas), atualmente SEN é oferecido em mais de 40 idiomas, dentre os quais o português (europeu e brasileiro).

(v) *Systran* (SYS): desenvolvido igualmente por uma empresa francesa de mesmo nome, SYS integra *softwares* de tradução automática para 52 combinações de línguas. O dicionário de francês propriamente dito traduz para 7 línguas, dentre as quais o português, disponível gratuitamente desde 2010.

(vi) *Woxikon* (WOX): concebido e realizado por uma equipe alemã coordenada por Kilz e editado por Eisbaer Media GmbH, tornou-se disponível na *Web* em 2006. Surgiu como um dicionário monolíngue, transformando-se depois em um verdadeiro “portal multifuncional”, propondo traduções entre pares de 9 línguas (alemão, inglês, francês, espanhol, italiano, neerlandês, português europeu, sueco e russo), bem como sinônimos e conjugações verbais.

Além desses dicionários, analisamos ainda o *Google* tradutor – da empresa *Google*, fundada por Larry Page e Sergey Brin em 1998 –, que trabalha atualmente com 90 línguas, e o *Linguee*, fundado e dirigido por Gereon Frahling, que oferece a função de “dicionário e buscador de traduções” em 25 línguas e 231 combinações linguísticas, ambos oferecendo a opção francês-português brasileiro.

Embora nem todas explicitem em sua apresentação, muitas dessas ferramentas revelam-se multifuncionais, possibilitando consultas diversas e o cruzamento de informações sobre uma dada língua (tal como em um dicionário monolíngue) e sobre relações entre línguas (tal como em um dicionário bilíngue ou multilíngue) graças a seus recursos hipertextuais. Ademais, contam normalmente com contribuições dos próprios usuários, o que faz com que sejam alimentadas e atualizadas com bastante frequência. Essas características as distinguem sobremaneira dos dicionários impressos e podem constituir vantagens para o consulente em vários aspectos. Esses instrumentos não serão analisados aqui, no entanto, em toda sua potencialidade, sendo restringidos à função de “tradução” do francês para o português e às informações fornecidas quando dessa busca, aquela mais acessada pelo aprendiz brasileiro em situação de leitura-compreensão em língua francesa. É a partir de suas motivações e necessidades que olharemos para essas ferramentas, servindo-nos de uma amostra de suas “macroestruturas” – a unidade lexical que é encontrada quando de uma busca –, e de suas “microestruturas” – a informação que oferecem no espaço de uma página da *Web* acessada pela busca de uma ou mais palavras.

### Perguntas de pesquisa e procedimentos de análise

Para dar conta das perspectivas do consulente-aprendiz e do professor, dividimos nossa análise em

<sup>6</sup> Versões online dos dicionários bilíngues Larousse, Michaelis, Porto Editora, entre outros, constituem praticamente uma reprodução dos dicionários impressos quanto às informações encontradas em sua microestrutura, objeto de análise em Loguercio (2013), mas que não serão abordados aqui.

duas partes. Primeiramente, procedemos à apreciação do aspecto relativo à ajuda comunicativa que os dicionários e as ferramentas em análise podem fornecer, o que exige que sejam observadas tanto sua “macroestrutura” quanto sua “microestrutura”, traduzindo-se, respectivamente, pelas seguintes perguntas: a(s) palavra(s) buscada(s) é(são) encontrada(s)? e, em seguida, que tipo de informação encontro? Essa informação é adequada ao consulente e a seu objetivo de consulta? Em um segundo momento, realizamos a apreciação do aspecto relativo à ajuda cognitiva, para a qual nos centramos em elementos microestruturais e buscamos responder à seguinte pergunta: esses elementos favorecem a aquisição lexical e a reflexão sobre saberes linguísticos, possibilitando a aprendizagem de um “saber-aprender” a língua?

Ambas as etapas de análise tiveram como ponto de partida unidades lexicais que suscitaram dúvida de compreensão por dois ou mais estudantes de Francês Instrumental, em um total de sete participantes, durante um pré-teste de leitura, descrito detalhadamente em Loguercio (2013). Extraídas do texto *Amazonie. Déforestation: des dégâts à long terme pour une prospérité éphémère*<sup>7</sup> (Dumas, 2009), essas unidades aparecem nos seguintes contextos:

(i) *La période de prospérité [...] est suivie par une période de déclin.* [o período de prosperidade é seguido por um período de declínio]

(ii) *...cultiver la terre ou élever du bétail [...] est considéré comme un moyen de développement...* [cultivar a terra ou criar gado é considerado um meio de desenvolvimento]

(iii) *...ce boom est transitoire et retombe lorsque la frontière se fixe de nouveau.* [esse boom é transitório e volta a cair quando a fronteira se fixa/é estabelecida novamente]

(iv) *75 % des surfaces prises sur la forêt amazonienne ont été transformées en pâture...* [75% das superfícies tomadas da floresta amazônica foram transformadas em pasto/pastagem]

(v) *Le nouveau dispositif [...] mis en place dans le cadre des négociations internationales sur le climat...* [o novo dispositivo, estabelecido/criado no contexto das negociações internacionais sobre o clima]

(vi) *La REDD prévoit de rémunérer les pays qui préservent leurs forêts, sachant que sa destruction contri-*

*bue...* [a REDD prevê uma recompensa para os países que preservarem suas florestas, considerando que/uma vez que sua destruição contribui para...]

Essa maneira de proceder leva em conta o sentimento do leitor-aprendiz sobre o que considera não compreender durante a leitura e que, de seu ponto de vista, parece essencial para a boa compreensão do texto. Trata-se de marcações espontâneas por parte dos participantes e que se repetiram entre eles, indicando que tendem a compartilhar as mesmas dificuldades no que se refere ao léxico. Dessas marcações, privilegiamos aqui as palavras ditas lexicais, por serem, por um lado, as mais assinaladas pelos aprendizes, mas também porque correspondem a categorias “abertas” de palavras, possibilitando observar mais claramente as particularidades dos dicionários e ferramentas quanto à seleção lexical. Esse procedimento nos permite também partir de contextos discursivos que indicam um significado preciso para as palavras, o que deve corresponder, por sua vez, a uma acepção da palavra ou, dito de outro modo, a uma unidade lexical<sup>8</sup>. Assim, podemos verificar o que esses recursos de consulta fornecem como entrada (lema) e como acepção (tradução), e daí tirar indicadores para a avaliação desses instrumentos quanto ao apoio comunicativo que são capazes de prestar.

Quanto à potencialidade desses recursos para a aprendizagem, ou o que chamamos de função cognitiva dos dicionários, esta é apreciada por meio de uma abordagem teórico-dedutiva, com base em pressupostos da aprendizagem lexical (principalmente Bogaards, 1994, e Galisson, 1979, 1991). Buscamos verificar se as informações fornecidas através das buscas constituem um material de apoio pedagógico suficientemente rico para que sirvam como meio de exploração em atividades de investigação lexical por parte do aprendiz. Em outras palavras: até que ponto esses instrumentos de consulta auxiliam o aprendiz a construir o sentido das unidades lexicais, despertando a curiosidade para seu funcionamento discursivo e favorecendo a familiarização com elas? Esse aspecto é estudado através da observação: (i) dos elementos morfossintáticos (comentário sobre a forma); (ii) dos elementos capazes de informar sobre as relações sintagmáticas entre os vocábulos; (iii) de informações de ordem cultural ou enciclopédica<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> A escolha desse texto para o teste de leitura se deve, primeiro, a seu tema, familiar aos participantes, de modo que podiam se apoiar em seu conhecimento referencial para compensar o pouco conhecimento linguístico; segundo, à sua pequena extensão (432 palavras) e relativa simplicidade em termos de vocabulário e retórica, de caráter mais informativo, possibilitando verificar as dificuldades mais essenciais do grupo de aprendizes.

<sup>8</sup> Termo utilizado por Cruse (1986, p. 77) e retomado por Bogaards (1994, p. 19), cuja preocupação é principalmente pedagógica, para designar uma palavra ou uma sequência de palavras que constitui uma unidade semântica, distinguindo tal noção tanto daquela de morfema quanto daquela de palavra (reservada à palavra gráfica). Dito de outra maneira, trata-se de uma “lexia ou sequência de palavras memorizada como signo individualizado” (Pottier, 1992, p. 34) e que deve ser a base para a aprendizagem lexical.

<sup>9</sup> Em função dos limites deste artigo, não comentaremos aspectos relativos à organização das informações (concepção homônima ou polissêmica) nem às relações paradigmáticas do léxico em LE (sinônimos, antônimos, hiperônimos, etc.), limitando-nos àqueles percebidos como mais essenciais pelos usuários.

Com base nesses indicadores, procedemos a comparações entre os diferentes instrumentos de consulta. Assim como fazemos buscas de unidades maiores do que a palavra gráfica, principalmente nas ferramentas de tradução, a fim de testá-las de diferentes maneiras, bem como de outras unidades lexicais, diferentes daquelas previstas, quando necessário.

## **Análise de dicionários e ferramentas de tradução online na direção francês-português**

### **Avaliação da função comunicativa**

Partindo dos contextos indicados anteriormente, observamos a existência ou não da unidade lexical, e não apenas da palavra, o que seria muito redutor para esse tipo de análise, além de não responder ao critério de pertinência para a consulta, que ocorre sempre dentro de uma situação específica de comunicação. Além disso, consideramos, primeiramente, o ponto de vista de nosso consulente e fazemos as buscas com as grafias das unidades tais como elas aparecem no texto; não obtendo qualquer resultado, testamos a busca através do recurso à lematização; finalmente, testamos diferentes maneiras para a busca de unidades polilexicais, como a locução *mis en place* (*mettre en place*), em que buscamos pela

expressão tal qual, e em uma segunda e terceira tentativa, respectivamente, por *place* (substantivo) e *mis* ou *mettre* (verbo), como podemos ver na Tabela 1.

É possível perceber, através da tabela, os dicionários e ferramentas que respondem melhor ao critério de seleção lexical para os propósitos aqui expostos, bem como aqueles em que as unidades lexicais são mais facilmente encontradas. BAB e REV são os instrumentos que fornecem todas as unidades buscadas sem que o consulente precise digitar de outra forma ou tenha que escolher entre outras formas propostas, remetendo, a partir das palavras flexionadas, às informações lexicográficas capazes de solucionar a dúvida de compreensão lexical conforme o contexto de partida. Em seguida, destacamos a ferramenta *Linguee*, que oferece de fato as respostas buscadas, porém exigindo uma habilidade de consulta bem maior, se comparada com os dicionários, uma vez que é preciso testar diferentes combinações ou recorrer às formas lematizadas para obter as traduções adequadas ao contexto de consulta. *Google*, por sua vez, apresenta quase todas as respostas buscadas, com uma única exceção (*se figer*), exigindo na maioria das vezes, porém, que seja digitada parte do enunciado ou a fraseologia para que a tradução fornecida seja de fato adequada. SEN fica em quarta posição nesse critério, não apresentando duas das unidades lexicais procuradas, sendo seguido por SYS, com

**Tabela 1.** Elementos da macroestrutura.

**Table 1.** Elements of the macrostructure.

	<b>suivre</b>	<b>élever</b>	<b>(se) fige</b>	<b>pâture</b>	<b>(mis) en (place)</b>	<b>sachant (que)</b>
BAB	√	√	√	√	√	A
FRE	√ ( <i>suivre</i> )	√	∅	∅	∅	A ( <i>savoir</i> )
REV	√	√	√	√	√	√
SEN	√	√	A	√	√ ( <i>place / mis / mettre en place</i> )	A
SYS	√	√	∅	√	∅	A
WOX	√ ( <i>suivre</i> )	√	∅	∅	A ( <i>mettre en place</i> )	A
<i>Google</i>	√	√ ( <i>élever du bétail</i> )	A	√	√ (enunciado)	√ (enunciado)
<i>Linguee</i>	√ ( <i>est suivre par</i> )	√ ( <i>élever du bétail entre aspas</i> )	√ ( <i>figer</i> )	√	√ ( <i>place / mettre en place</i> )	√

√: unidade lexical encontrada, ∅: entrada ausente, A: acepção ausente

três lacunas, WOX e FRE, ambos com quatro lacunas das seis buscas realizadas no total.

Se voltamos nossa atenção para as informações lexicográficas ou tradutórias fornecidas após a busca, outras diferenças ajudam a identificar os instrumentos mais adequados do ponto de vista comunicativo. Desse modo, comparando os dicionários BAB e REV destacados nessa primeira apreciação, identificamos algumas vantagens do segundo para nosso público-alvo, conforme observamos nos verbetes do Quadro 1.

Como dito anteriormente, através de ambos os dicionários é possível chegar à compreensão de *suivre* no enunciado *La période de prospérité [...] est suivie par une période de déclin*, em que o verbo é utilizado no particípio passado em razão da voz passiva. Em BAB, que leva à forma lematizada do verbo, temos acesso a uma série de possíveis equivalentes, devidamente distinguidos em linhas e acompanhados por um equivalente em inglês (marcado como hipertexto), uma espécie de discriminador semântico das acepções, que ajuda a circunscrever o significado das unidades lexicais. Esse dicionário não apresenta, porém, qualquer indicação de construção sintática, de combinatória sintagmática ou de exemplo, o que exige um “cálculo” maior por parte do consulente para dar sentido ao enunciado de partida. Ao passo que REV fornece o equivalente dentro de sua estrutura de uso, a partir de um exemplo seguido de tradução, favorecendo a apreensão do sentido para o aprendiz. Mesmo que o exemplo fornecido não corresponda à acepção buscada (“ser seguido por um espião” não é a mesma coisa que “vir seguido de algo”), outras informações são fornecidas pelo dicionário através de remissões e da apresentação de outros enunciados simples acompanhados de traduções, ao modo da ferramenta *Linguee*, em que várias acepções da palavra podem ser encontradas e distinguidas com a observação das traduções.

Em relação à busca em *Linguee*, observamos que, além de exigir a digitação da estrutura tal qual no enunciado para se obterem respostas satisfatórias, traz enunciados mais complexos, retirados automaticamente de um *corpus* paralelo, o que pode resultar em desvantagem para o aprendiz em questão quanto à consulta que se pretende rápida. Não raras vezes, é preciso percorrer o *corpus* paralelo para encontrar a informação adequada ou mesmo recorrer ao uso de aspas, como fizemos para encontrar *élever* (*du bétail*), uma vez que a ferramenta não busca pelo sintagma, mas pela palavra gráfica. Assim *suivie*, por exemplo, aparece em contextos diversos e, portanto, com traduções diversas, da mesma forma que *suivre* (uma das formas sugeridas ao consulente quando digitado o item de busca). Mesmo a busca pela estrutura de origem *est suivie par* apresenta muitas acepções e, conseqüentemente, possibilidades de tradução, o que revela a riqueza dos dados que podem ser obtidos, mas retardam, sem dúvida, a consulta durante a leitura (a acepção correspondente à unidade *suivie* no contexto de partida aparece apenas em 19ª posição, por exemplo). Nesse sentido, é importante mencionar que a ferramenta fornece sugestão de palavras e mesmo de composições sintagmáticas possíveis, não necessariamente lematizadas, o que pode facilitar a consulta quando a forma que buscamos é sugerida. O mesmo recurso é oferecido também pelos dicionários REV e WOX.

*Google*, nesse caso, é capaz de fornecer a informação desejada mais rapidamente, sobretudo quando se busca pela totalidade do enunciado. Quanto maior o contexto fornecido, mais precisão apresenta em relação aos itens lexicais polissêmicos. Mesmo que a sugestão de tradução não seja de todo adequada muitas vezes, ele tende a solucionar dúvidas de compreensão de unidades lexicais comuns, ou seja, de uso recorrente. Se comparamos o processo de busca da locução verbal *mettre en*

**Quadro 1.** Exemplos de informações lexicográficas pela busca da palavra *suivre*.

**Chart 1.** Examples of lexicographic information when searching for the word *suivre*.

BAB	REV		
<i>suivre</i> seguir; ir atrás de, acompanhar, vir... {follow} perseguir, seguir; aspirar a-;... {pursue} ficar de olho em {keep track of} acompanhar; associar-se a alguém {accompany} puxar pela cauda; prender a cauda;... {tail}	Elle était suivie par un espion. exp. Ela era seguida por um espião. <i>Dicionário colaborativo Francês-Português</i>		
	suivi nm. acompanhamento Consulte também: <a href="#">suivre</a> , <a href="#">suie</a> , <a href="#">suicide</a> , <a href="#">suite</a> “ <i>suivie</i> ”: <i>exemplos e traduções em contexto</i>		
	Cette présentation est suivie d’un débat général.	Esta apresentação será seguida de um debate de carácter geral.	
	La formation théorique est suivie de visites d’élevages.	A formação teórica é seguida de visitas a locais de criação. [...]	

**Quadro 2.** Comparação do procedimento de busca em *Linguee* e *Google*.  
**Chart 2.** Comparison of the search procedure in *Linguee* and *Google*.

Linguee		Google	
1ª busca: <i>mis en place</i>	La directive 2004/39/CE a <i>mis en place</i> les bases d'un régime réglementaire complet applicable aux marchés financiers de la Communauté [...] A Directiva 2004/39/CE <i>estabelece</i> o quadro de um regime regulamentar para os mercados financeiros da Comunidade, que rege, entre outras [...]  E outros contextos normalmente na forma ativa do verbo.	1ª busca: <i>mis en place</i>	introduzido  <i>Tradução relativamente adequada à unidade de sentido buscada.</i>
2ª busca: <i>place</i>	Sugere, entre outras formas: <i>mise en place</i> (locução substantiva) e <i>mettre en place</i> (locução verbal).	2ª busca: enunciado de partida	O novo sistema, <i>estabelecido</i> no quadro das negociações internacionais sobre o clima, ...
3ª busca: <i>mettre en place</i>	développement du VIS, adoptées par le Conseil le 19 février 2004 et de donner mandat à la Commission de <i>mettre en place</i> le VIS.  desenvolvimento do VIS aprovadas pelo Conselho em 19 de Fevereiro de 2004, bem como mandar a Comissão para <i>estabelecer</i> o VIS.  <i>E outros contextos com o verbo na forma lematizada.</i>	-	-

*place* de acordo com o enunciado de origem (*Le nouveau dispositif [...] mis en place dans le cadre des négociations internationales sur le climat...*), temos os resultados em *Linguee* e *Google* no Quadro 2.

Nas situações, portanto, em que contam a rapidez de busca, bem como a simplicidade com que é fornecida a informação, a ferramenta de tradução automática parece mais útil para o consultante visado, sem muitos recursos linguísticos para alternar estratégias de busca, como exige o buscador de *corpus* (*Linguee*). Para obter respostas pertinentes para sua busca nesse último, o consultante deve ser capaz de distinguir entre a locução verbal e a locução nominal, deve portanto conhecer melhor a língua que motiva sua consulta, o que não é o caso do estudante em foco. No entanto, no caso de unidades cujo sentido está mais atrelado ao encadeamento de ideias e à argumentação discursiva, como buscamos verificar com *sachant que*, a consulta ao *Linguee*, mesmo que mais trabalhosa em razão da explosão de possibilidades de sentido resultante da polissemia das formas, revela-se bastante adequada, possibilitando uma melhor interpretação desse tipo de unidade lexical.

Quanto aos demais dicionários consultados, comparemos as respostas que encontramos quando da busca por *élever* (*du bétail*), fornecida por eles (Quadro 3).

Todos os dicionários consultados fornecem uma tradução adequada para a unidade lexical buscada, qual seja, “criar” (gado). Mas o *modo* como fornecem essa informação difere muito de uma obra para outra e tem consequências para a consulta rápida e bem-sucedida do aprendiz. *SYS* apresenta o verbete mais enxuto, ao modo dos tradicionais dicionários bilíngues. Ao indicar apenas um equivalente por acepção, cujo efeito para a compreensão tende a ser mais fortuito do que provável, pode levar o leitor não proficiente na LE a cometer equívocos de leitura. O dicionário *SEN*, embora forneça uma infinidade de outros dados, funciona quase da mesma forma em relação à função de tradução, fornecendo várias possibilidades de tradução agrupadas, ou seja, sem qualquer marca de distinção de acepção (de unidade lexical), com exceção de unidades polilexicais, que oferece separadamente, e da forma pronominal do verbo, sendo de uso, portanto, não aconselhável ao consultante visado pelas mesmas razões do anterior. Por outro lado, temos *FRE* e *WOX* que organizam a informação tradutória diferentemente: o primeiro separa as acepções em uma tabela, sugerindo ao usuário que a palavra gráfica de busca remete a diferentes unidades lexicais, que vêm indicadas por sinônimos na língua de origem, possibilitando, na situação em análise, que o usuário se apoie igualmente na “transparência” morfosse-

**Quadro 3.** Informações lexicográficas encontradas pela busca de élever.  
**Chart 3.** Lexical information found by searching for élever.

FRE		SEN	SYS	WOX			
Recherche de : élever (6 résultats)		élever (v.) <u>exaltar, intensificar, elevar, criar, montar a, subir, totalizar, erigir, levantar, erguer, promover, alçar, educar, reproduzir, [...]</u>  élever au carré (v.) <u>elevar ao quadrado, tornar quadrado</u>  élever au cube (v.) calcular o cubo  élever dans du coton (v.) <u>amimar (Portugal), chocar, estragar (Brasil), mimar (Brasil), paparicar</u>  s'élever (v.) [...]	1. élever <i>verb</i> ♦criar ♦levantar ♦educar ♦elevar ♦erguer ♦promover	Obteve 7 resultados para o termo de pesquisa élever Ir para <a href="#">Francês » Português</a>			
élever, éduquer, créer	criar			FR	Francês	PT	Português
élever, cultiver	cultivar			élever (v) [objets]		erguer (v) [objets]	
hausser, lever, élever, soulever	elevar			élever (v) [objets]		levantar (v) [objets]	
lever, élever, soulever, ériger	erguer			élever (v) [objets]		suspende (v) [objets]	
élever, améliorer, réformer	melhorar			élever (v) [éduquer]		criar (v) [éduquer]	
		élever (v) [rang]		promover (v) [rang]			
		élever (v) [éduquer]		educar (v) [éduquer]			
		élever (v) [rang]		elevar (v) [rang]			

mântica do léxico em francês; o segundo também distingue as unidades lexicais, mas de maneira ainda mais refinada, por meio de discriminadores semânticos (que podem ser baseados na sinonímia ou em uma relação de coocorrência lexicogramatical). Ambos os dicionários parecem, nesse sentido, mais apropriados à situação de consulta que estudamos, ao lado de REV, BAB e do *Google* tradutor.

A consulta se torna mais delicada, sobretudo no caso dos dicionários, quando tratamos de unidades polilexicais, como é o caso de *mettre en place*, em *le dispositif [...] mis en place dans le cadre des négociations*, e de unidades que apresentam um valor argumentativo, como ocorre com o uso do particípio presente *sachant que* no enunciado *La REDD prévoit de rémunérer les pays qui préservent leurs forêts, sachant que sa destruction contribue [...]*.

Na primeira situação, a maioria das obras consultadas que apresentam a informação buscada não remete à locução verbal pela forma flexionada, tal como aparece no enunciado de partida (caso de SEN, WOX e *Linguee*), dificultando a consulta para quem não domina a língua. Em outros casos, como em BAB, tampouco a remissão direta à forma lematizada acompanhada apenas de equivalentes, sem a presença de exemplos que ilustrem o emprego da expressão, auxilia de fato esse leitor, uma

vez que ele terá de fazer as transformações discursivas necessárias para a compreensão da unidade lexical no contexto. As respostas mais adequadas, nesse sentido, são fornecidas pelo *Google*, como já ilustramos anteriormente, e por REV, que remete a um extenso verbete com entrada *place e*, ao final, apresenta exemplos de enunciados com a forma buscada (*mis en place*) e suas respectivas traduções.

Quanto à segunda situação de consulta, a maioria dos dicionários não fornece a resposta esperada, por se apoiarem exclusivamente em equivalentes do verbo *savoir* (forma lematizada), exigindo do consulente que conheça a construção do particípio presente em francês, marcada pela terminação *-ant* e que, juntamente com a escolha lexical, compõe o significado da unidade lexical. É o que acontece quando consultamos BAB, FRE, SEN, SYS e WOX. Além disso, é preciso observar que, se o equivalente mais literal em português *sabendo que* funciona para a compreensão do enunciado de partida nesse caso, essa equivalência de forma e sentido não explicita de fato o valor de tal uso, que introduz um argumento causal, podendo ser expresso por outras formas, como, *uma vez que, tendo em vista que*, etc. Aquelas ferramentas, portanto, que oferecem exemplos de uso e traduções, como REV, *Linguee* e *Google*, são certamente mais pertinentes para a compreensão de categorias lexicais cujo

significado está atrelado à gramática (caso desse exemplo e de outras formas, normalmente verbais ou adverbiais, bem como da categoria de palavras ditas gramaticais).

Resumindo, podemos dizer que, quanto à função comunicativa, o instrumento *online* que melhor atende as necessidades de consulta do leitor-aprendiz é aquele que, primeiro, prevê a busca pela forma flexionada das palavras ou sugere, a partir da digitação do item de busca, outras formas e combinações possíveis, como vemos em BAB, REV, SEN, WOX, *Linguee* e *Google*. Em segundo lugar, é aquele que fornece exemplos de uso para as diferentes acepções, mostrando a unidade lexical tal como aparece em discurso e suas traduções, como fazem *REV*, *Linguee* e *Google*, não se limitando à apresentação de equivalentes interlinguísticos resultantes da abstração contextual comum à lexicografia.

### Avaliação da função cognitiva

#### (i) Elementos de morfossintaxe

Informações sobre a morfossintaxe das palavras ou o comentário sobre a forma, tais como a classe gramatical, o gênero, a transitividade e outros (Tabela 2), acompanham normalmente a entrada dos verbetes em dicionários de língua, em formato impresso ou digital, informando sobre aspectos linguísticos essenciais para o reconhecimento da forma lexical e suas funções discursivas. Esses dados possibilitam o acesso à informação semântica adequada, ajudando muitas vezes a distinguir as diferentes acepções, e podem desempenhar um papel

valioso para a aprendizagem linguística, dependendo da maneira como são apresentados.

Dos dicionários e ferramentas que analisamos, verificamos que esse tipo de informação não é privilegiado, com exceção da classe gramatical, apresentada por quase todos eles. O dicionário mais completo, nesse sentido, é REV, seguido de SEN, de WOX, que fornece ainda a pronúncia (forma sonora da palavra) de algumas palavras, e de *Linguee*, que também possibilita verificar a pronúncia em alguns casos. O Quadro 4 ilustra os três instrumentos mais completos quanto a esse aspecto.

Em relação às indicações de classe gramatical, vemos que REV opta pelo nome extenso (*nom, verbe*), ao passo que os outros dois se utilizam de abreviações, nem sempre evidentes ao consulente inexperiente. O gênero dos substantivos é fornecido sistematicamente por REV e WOX, este segundo indicando igualmente o gênero do equivalente em português, o que em alguns casos pode ser pertinente para chamar a atenção para a diferença entre as línguas. As informações a respeito dos verbos e suas construções, fornecidas principalmente por REV e SEN, são, provavelmente, as mais interessantes para a aprendizagem e a distinção dos diferentes usos de uma mesma forma lexical, uma vez que sinalizam para o aprendiz que, de acordo com a construção sintática, o verbo pode mudar de significado. Além disso, as construções sintáticas ajudam a compreender que uma boa parte das palavras<sup>10</sup> significa conforme seus elos discursivos, alertando para seu funcionamento quando da leitura, com a vantagem ainda de não precisar recorrer à metalinguagem gramatical, com frequência desconhecida pelo aprendiz.

**Tabela 2.** Elementos acerca da forma das palavras da língua de partida.

**Table 2.** Elements about the form of the words of the source language.

	Classe gramatical	Gênero	Transitividade	Sintaxe	Outro
BAB	∅	∅	∅	∅	∅
FRE	∅	∅	∅	∅	∅
REV	√	√	√	√	∅
SEN	√	∅	√	√	∅
SYS	√	∅	∅	∅	∅
WOX	√	√	∅	∅	Pronúncia
Google	√	∅	∅	∅	∅
Linguee	√	∅	∅	∅	Pronúncia

√: presente; ∅: ausente

<sup>10</sup> Pensamos aqui nas palavras cuja descrição é mais fortemente dependente da identificação dos actantes semânticos, de tipo “predicado semântico” e “predicado quase-semântico” de acordo com a teoria Sentido-Texto (Mel’cuk *et al.*, 1995; Polguère, 2008).

**Quadro 4.** Informações sobre a forma da palavra encontradas em verbetes.**Chart 4.** Information on the form of the word found in entries.

	REV	SEN	WOX
substantivo	<b>place nom (f)</b> (= <i>espace</i> ) <b>lugar</b> [...] (= <i>siège</i> ) <b>lugar</b> [...]	place (n.) <b>cargo, espaço, lugar, [...]</b>	<b>place</b> (n) [emploi] {f} ocupação (n) {f} [emploi] [...]
verbo	élever verbe (transitif) <b>construir, edificar</b> [...] <b>aumentar</b> [...]  <b>s' élever verbe (pronominal)</b> (= <i>monter</i> ) <b>erguer-se, elevar-se</b> [...] <b>aumentar</b> [...] → <b>s'élever à</b> → <b>s'élever contre qqch</b> <b>s'</b> [...]	élever (v.) [...] élever au carré (v.) [...] élever dans du coton (v.) <b>amimar</b> (Portugal), <b>chocar, estragar</b> (Brasil), s'élever (v.)  <b>analogical dictionary</b> <b>désobéir — desobedecer</b> [Classe] <b>se révolter</b> [Classe] élever (v. intr. pron.) <b>[se+V contre+comp]</b> [...]	<b>apprendre</b> (v) [concevoir] Dar-se conta [...]

*(ii) Sobre as relações sintagmáticas*

Encontramos três tipos de dados nos dicionários capazes de informar sobre as relações de coocorrência entre as palavras: (i) os discriminadores semânticos, que podem ser de tipo “coocorrente”; (ii) os exemplos propostos na língua de partida, que ilustram o uso da unidade lexical consultada; (iii) as locuções, colocações e fraseologias, coocorrentes que se tornaram mais fixos ao longo da evolução da língua, transformando-se, no caso sobretudo das locuções, em unidades lexicais complexas

ou polilexicais, e também itens coocorrentes por aparecerem com frequência lado a lado, revelando idiomaticidade.

Mais uma vez o dicionário REV aparece como o mais completo, apresentando os três itens em análise, seguido das ferramentas *Google* e *Linguee*, com exemplos e unidades complexas, do dicionário WOX, com discriminadores semânticos do tipo coocorrente, além de unidades complexas, e dos dicionários FRE e SEN, ambos fornecendo também unidades complexas vinculadas a uma palavra de busca. Vejamos ilustrações dos exemplos e das unidades polilexicais, ainda não ilustrados no Quadro 5.

**Tabela 3.** Elementos que informam sobre a coocorrência das unidades lexicais.**Table 3.** Elements that inform about the co-occurrence of the lexical units.

	Discriminadores semânticos (coocorrentes)	Exemplos	Locuções/colocações/fraseologias
BAB	∅	∅	√
FRE	∅	∅	√
REV	√	√	√
SEN	∅	∅	√
SYS	∅	∅	∅
WOX	√	∅	√
Google	∅	√	√
Linguee	∅	√	√

√: presente; ∅: ausente

Como podemos perceber, destacamos dois tipos de exemplo lexicográfico: aquele mais simples, normalmente formulado ad hoc para a consulta e, por essa mesma razão, tendendo a uma didatização maior; e aquele mais complexo, conhecido como “abonação”, que, por ser retirado tal qual de um texto já publicado, atesta o uso efetivo e autêntico da unidade lexical. Ambos favorecem a compreensão dos significados das palavras, sendo úteis ao consulente de maneiras diferentes: no primeiro caso, o exemplo vem atrelado a outras informações do verbete, ilustrando cada acepção de modo a esclarecer ao consulente rapidamente o contexto de uso da unidade lexical; ao passo que, no segundo caso, isso não ocorre, cabendo ao consulente fazer a relação entre o significado que procura (ou a palavra em contexto que motivou sua consulta) e o exemplo que o ilustra, tendo acesso, em compensação, sobretudo pela ferramenta *Linguee*, a uma infinidade de usos da unidade lexical buscada. Comparando os três instrumentos, vemos que REV recorre muitas vezes às duas formas de ilustração, o que o torna bastante pedagógico, pois é capaz de responder a necessidades distintas dos aprendizes; Google fornece exemplos didáticos, mas tem a desvantagem, no caso do consulente-alvo desta análise, de não trazer traduções dos exemplos, exigindo que o consulente procure pela tradução na própria ferramenta, caso

não compreenda o exemplo; e *Linguee* é, sem dúvida, o mais rico em exemplos de usos autênticos e suas traduções por meio do emparelhamento dos textos, o que, se por um lado, responde a um só tempo a mais de um aspecto relativo ao semantismo das palavras, cuja equivalência é dada em contexto, por outro, torna mais complexa e vagarosa a consulta.

Em relação às formas polilexicais ou unidades complexas, em que reunimos, para efeitos metodológicos, locuções, colocações e fraseologias, as diferenças entre os instrumentos consultados são igualmente marcantes. A primeira diferença diz respeito a um aspecto já comentado anteriormente sobre a sugestão de formas ou combinações lexicais no momento da digitação de uma palavra. Além da ferramenta *Linguee*, REV e WOX sugerem sistematicamente composições de palavras recorrentes, desde combinações com preposições ou fraseologias (formas não fixas ou relativamente fixas, como *mettre sur, sous, dans*, ou ainda, *élever le prix de* [aumentar o preço de], *élever de la volaille* [criar aves]) até locuções (formas mais fixas, como *mettre à jour* [atualizar], *mettre au courant* [informar], etc). Tal recurso facilita, sem dúvida, a consulta, indicando imediatamente ao consulente formas muito frequentes, além de torná-la mais ágil.

**Quadro 5.** Exemplos vinculados a uma unidade lexical de busca.

**Chart 5.** Examples linked to a lexical search unit.

REV	Google
<b>Exemplos simples (ad hoc)</b>	
<b>élever</b> <b>verbe (pronominal)</b> a) (=monter) [...] <p>Un nuage de fumée s’élève. Uma nuvem de fumo eleva-se.</p> b) [...] <p>Les températures s’élèvent. As temperaturas sobem.</p>	élever (verbo) [...] <p>Atteindre une certaine hauteur, un degré supérieur. Elles élèvent les bras pour le saluer</p> <p>Monter. Élever ses enfants avec dévouement et amour.</p> <p>Se chiffrer. Le nombre d’étudiants de cet établissement s’élève à 10 000 .</p>
REV	Linguee
<b>Exemplos complexos (abonações)</b>	
La pauvreté, l’instabilité politique, la déforestation, la <u>pâture</u> excessive et les mauvaises pratiques sont des facteurs de réduction de la productivité du sol. <p>A pobreza, a instabilidade política, a desflorestação, o excesso de <u>pastoreio</u> e as más práticas são factores que reduzem a produtividade das terras. [...]</p>	Une journée de <b>pâture</b> -UGB est une unité correspondant à une journée de <b>pâture</b> d’une vache laitière ou d’un bovin ou d’un équin de plus de deux ans. <p>Um dia de <b>pastagem</b> - UB é o que corresponde a um dia de <b>pastagem</b> de uma vaca leiteira ou de um bovino ou um [...].</p>

Interessa-nos, no entanto, verificar aqui também de que maneira esse tipo de informação aparece dentro dos verbetes, relacionado às outras informações e o tipo de tratamento que recebem. Comparemos, primeiramente, os dicionários (Quadro 6).

Os dicionários consultados, com exceção de BAB e FRE, apresentam uma infinidade de unidades polilexicais, constituindo grandes acervos para os consulentes das estruturas mais recorrentes na língua de partida. BAB traz algumas fraseologias seguidas de equivalentes, após as acepções oferecidas para a palavra de busca. Em FRE, as combinações aparecem como formas sinonímicas dentro das acepções, auxiliando a circunscrever os significados antes de fornecer os equivalentes em português (um apenas por acepção). As locuções como *mettre à jour*, *mettre en annexe*, *mettre en état de* não têm tratamento diferenciado, nem constituem hipertexto; podendo ser acessadas, porém, quando digitada a combinação.

REV novamente é rico tanto em relação ao volume de informações quanto à sua distribuição: na primeira parte, oferece, logo após cada equivalente, uma composição fraseológica possível, o que, por vezes, pode confundir-se com exemplos, mas são formas sempre lematizadas, assemelhando-se a esquemas sintáticos, como vemos em *mettre qqn en colère* [irritar alguém]; em uma segunda parte, elenca outras locuções e fraseologias, acompanhadas de equivalentes e, por vezes, com exemplos de uso. O recurso hipertextual verificado nas combinações, no entanto, é para cada palavra gráfica, não para as expressões.

Já o dicionário SEN trata as formas complexas como unidades lexicais por inteiro, todas tendo o mesmo tratamento das unidades simples: com indicação de classe gramatical, sintaxe e equivalentes interlinguísticos. Tal procedimento chama a atenção para o consulente da diferença entre palavra gráfica e unidade lexical, como definimos anteriormente, alertando-o para a apreensão das unidades de sentido quando da leitura.

Por fim, WOX separa as formas complexas das unidades simples, trazendo uma lista de locuções e fraseo-

logias em uma segunda parte, abaixo da lista de acepções elencadas para a palavra de busca. Essas unidades polilexicais vêm acompanhadas por equivalentes e constituem hipertextos, podendo ser acessadas como qualquer outra unidade e recebendo o mesmo tratamento lexicográfico dado às formas simples. Desse modo, WOX também facilita a compreensão da noção de unidade lexical.

Quanto às demais ferramentas, o funcionamento é um pouco diferente. *Google*, tal como um dicionário mais tradicional, apresenta, abaixo das definições (acepções) vinculadas a uma palavra de busca, a remissão indicada por “Veja também” seguida de uma lista de locuções que constituem hipertextos. Estes levam, por sua vez, a uma tradução (equivalência interlinguística) da unidade lexical. *Linguee*, além de buscar por unidades complexas e fraseologias em seu *corpus* quando colocadas entre aspas, oferece, ao se buscar uma palavra simples, como *mettre*, remissões a algumas combinações (*mettre à jour*, *mettre l’accent sur*, *mettre en danger*, etc.), que vêm seguidas do dispositivo de pronúncia e de um equivalente em português, tal como as unidades simples, e constituem também hipertextos, gerando a busca dos contextos de uso no *corpus* paralelo.

De maneira geral, verificamos, portanto, que os instrumentos *online* tendem a não menosprezar o aspecto relativo à construção sintagmática das palavras, facilitando a consulta a unidades complexas e fornecendo dados abundantes se comparados aos dicionários bilíngues impressos.

### (iii) Informações culturais e/ou enciclopédicas

Trata-se de informações já presentes em muitos dicionários bilíngues, inclusive naqueles classificados como escolares, de formato impresso, vindo responder, na maioria das vezes, à falta de equivalência interlinguística evidenciada em duas situações: quando há uma lacuna no plano concreto (real) na cultura de chegada, ou seja, quando há inexistência da “coisa”, do fenômeno, da realidade, etc., na cultura para a qual se traduz, ou quando há uma

#### Quadro 6. Locuções, colocações e fraseologias nos dicionários.

#### Chart 6. Expressions, collocations and phraseologies in dictionaries.

BAB	FRE	REV	SEN	WOX
<i>Mettre</i>				
<b>mettre du temps pour</b> (=mettre du temps à) dedicar-se a <b>mettre sur écoute</b> grampear <b>se mettre dans la bonne voie</b> seguir um bom caminho	actualiser, mettre à jour mettre en annexe, joindre à, annexer habiliter, rendre apte, mettre en état de	e) mettre la radio f) mettre qqn en colère <b>mettre l’accent sur qqch</b> <b>tomber/se</b> <b>mettre d’accord</b>	mettre à jour (v.) (V+comp) mettre à la place (v.) (se+V de+comp) mettre...à la retraite (v.)	<b><u>mettre en code</u></b> <b><u>mettre fin à</u></b> <b><u>se mettre à</u></b> <b><u>mettre à jour</u></b>

lacuna no plano linguístico (de designação), normalmente relacionada a uma falta de conceitualização, ambos os casos estando relacionados com o aspecto referencial. Longe de serem exceções, essas diferenças que se manifestam nas línguas tendem a ser a regra. Na verdade, como diz Szende (1996, p. 115), “a grande maioria dos signos de duas línguas não é equivalente; eles podem designar realidades múltiplas e com frequência muito diferentes”. O que se vê nos dicionários bilíngues é o resultado do apagamento do processo de tradução, apagamento não das palavras, mas da relação estabelecida entre unidades lexicais, isto é, palavras apreendidas em um determinado contexto. Esse apagamento traz, no entanto, consequências, pois são apagados igualmente traços culturais. Isso se torna mais evidente em alguns casos, como, por exemplo, nomes próprios, unidades cujos referentes estão estreitamente ligados a particularidades locais (associadas à alimentação, aos recursos naturais/geográficos, aos hábitos e tradições, às instituições mais diversas, etc.), expressões idiomáticas que, não encontrando um equivalente funcional na outra língua, levam o lexicógrafo a intervir de outro modo, provérbios, entre outros. No caso dos dicionários e ferramentas *online*, as possibilidades de acesso, por meio de hipertexto, a outras fontes e dados, como imagens, enciclopédias, dicionários especializados, etc., criam novas possibilidades de resposta para o consulente, que passa a poder explorar a língua e a rede virtual em toda sua potencialidade, desde que previsto esse tipo de interação entre os diferentes recursos.

A partir da consulta das palavras *croque-monsieur* e *César* (*du cinéma*), indicamos, no Quadro 7, a informação oferecida e/ou o procedimento a ser adotado para acessar a resposta.

Dos instrumentos analisados, vemos que alguns deles aproveitam informações e dados já disponibilizados na Internet, trazendo automaticamente a informação retirada de outras páginas, como a Wikipédia, a exemplo do que fazem BAB e *Linguee*, ou dando a opção de consulta a outras páginas, como faz REV através de “imagens”, que remete ao *Google*, e “enciclopédia”, que remete à Wikipédia, dando possibilidades de maior circulação de uma informação à outra. Tais procedimentos enriquecem os dicionários e ferramentas, criando de fato um diferencial em relação às obras lexicográficas em papel e mesmo às obras informatizadas não disponíveis na *Web*. Dos instrumentos que não oferecem esses recursos, mas apresentam equivalentes, como FRE, SEN e *Google*, a escolha é pela não tradução ou empréstimo, chamando a atenção, finalmente, do consulente para o fato de que não há equivalente na cultura de chegada. Em relação a esse aspecto, *Google*, tal qual um dicionário monolíngue ou mesmo semibílingue, tem a vantagem de fornecer, para alguns casos, definições simples e exemplos na língua de partida, como vemos no caso da busca por *croque-monsieur*, o que o torna mais pedagógico do ponto de vista adotado aqui.

Para resumir a avaliação da função cognitiva, podemos dizer que boa parte dos dicionários e, em menor

#### Quadro 7. Informações culturais e/ou enciclopédicas.

#### Chart 7. Cultural and/or encyclopedic information.

	<b>croque-monsieur</b>	<b>César</b>
BAB	Breve definição da Wikipédia em português.	Breve definição da Wikipédia em francês.
FRE	Nenhum resultado	<i>César</i>
REV	(i) Contextos de uso e traduções. (ii) Consultas possíveis: <u>imagens</u> (que abre o <i>google</i> imagens) e <u>enciclopédia</u> (que abre a Wikipédia em francês).	(i) Nenhum resultado pertinente. (ii) Consultas possíveis: <u>imagens</u> (que abre o <i>google</i> imagens) e <u>enciclopédia</u> (que abre a Wikipédia em francês).
SEN	<i>croque-monsieur</i>	<i>César</i>
SYS	Nenhum resultado	<i>césares</i>
WOX	Nenhum resultado	Nenhum resultado
Google	(i) <i>croque-monsieur</i> (ii) Definição em francês seguida de um exemplo.	(i) <i>César</i> (ii) <i>César</i> Award (iii) <i>César</i> do cinema francês
Linguee	(i) Breves definições da Wikipédia em francês e português. (ii) Contextos de uso e traduções.	(i) Breves definições da Wikipédia em francês e português para <i>césar du cinéma</i> . (ii) Contextos de uso e traduções.

medida, as duas ferramentas analisadas respondem positivamente ao que se espera de um instrumento lexicográfico pedagógico. Os itens analisados podem ser verificados, em maior ou menor grau, nas consultas *online*, com qualidade excepcional e dados abundantes em alguns casos, como a presença de esquemas sintáticos (em detrimento da metalinguagem gramatical), de unidades polilexicais e fraseológicas, além de exemplos de uso, de sinônimos na língua de partida, bem como a remissão a outros recursos disponibilizados na Internet. Em relação aos dicionários consultados, chamamos a atenção, particularmente, para SEN, WOX e, sobretudo, REV, pela riqueza das informações, sendo seguidos pela ferramenta *Linguee*.

### Últimas considerações

Com o intuito de contribuir com a descrição e a análise de dicionários e ferramentas de consulta lexical disponíveis *online*, cada vez mais utilizadas como estratégias de leitura-compreensão por aprendizes de LE, realizamos esse estudo com base em amostragens dos instrumentos consultados no par de línguas francês-português. Constatamos que não apenas muitos desses instrumentos oferecem dados lexicográficos capazes de competir com a riqueza da análise lexical oferecida por dicionários bilíngues em papel, como comprovam de fato que estamos em uma nova era da lexicografia. Essa era se caracteriza certamente pela rapidez de acesso à informação e pelo volume dos dados obtidos, aspectos tão facilmente lembrados quando tratamos de tecnologia, mas também pela possibilidade de vias de acesso variadas à informação, pelo acesso a diferentes tipos de informação que se completam e, sobretudo, são capazes de responder a situações de consulta específicas, adequando-se de modo mais eficaz às necessidades do consulente.

Em relação às duas perspectivas aqui adotadas, o dicionário como auxílio a uma situação comunicativa e como objeto de aprendizagem lexical, acreditamos, nesse sentido, que nunca uma pôde estar tão próxima da outra ou, melhor, servir à outra. Vemos essa integração no fato, por exemplo, de se poder acessar o léxico por suas formas flexionadas, por uma palavra gráfica que, por sua vez, possibilita acessar unidades complexas, auxiliando o consulente que não domina as regras morfológicas da língua ou não é suficientemente familiarizado com ela a ponto de prever suas combinatórias ou sua gramática. Ela está presente também quando conseguimos, por meio de uma única busca, observar empregos diversos da palavra e garantir sua compreensão pelas traduções que acompanham essas ilustrações de uso; da mesma forma quando podemos passar de um tipo de informação (ou linguagem) a outro, combinando definição lexicográfica, imagem e enciclopédia, por exemplo, entre outras possibilidades. Informação e aprendizagem são aproximadas igualmente

porque entra em jogo um detalhe não comentado ao longo do artigo, embora mencionado em vários momentos: o fato de o consulente ter de, na maior parte das vezes, digitar sua palavra de busca, prestar atenção e “manusear” formas lexicais, interagindo com a ferramenta, em vez de apenas percorrer com os olhos um texto impresso. Essa diferença procedimental certamente repercute na maneira como a informação é integrada a outros saberes, e tem seu efeito amplificado quanto mais instruído for o aprendiz em relação ao uso dessas ferramentas.

### Referências

- BABYLON. 1997. Dicionário. Disponível em: <http://dicionario.babylon-software.com/frances/>. Acesso em: 18/12/2016.
- BEACCO, J.C. 2007. *L'approche par compétences dans l'enseignement des langues*. Paris, Didier, 307 p.
- BEJOINT, H. 1981. The foreign student's use of monolingual English dictionaries: A study of language needs and reference skills. *Applied Linguistics*, 2(3):207-222. <https://doi.org/10.1093/applin/2.3.207>
- BEJOINT, H. 2003. Vers un dictionnaire bilingue de médiation. In: T. SZENDE (org.), *Les écarts culturels dans les dictionnaires bilingues*. Paris, Honoré Champion, p. 207-221.
- BEJOINT, H. 2005. Dictionnaires anciens, dictionnaires nouveaux, représentation de la langue et du discours. *Revue Française de Linguistique Générale*, 10(2):11-18.
- BOGAARDS, P. 1988. A propos de l'usage du dictionnaire de langue étrangère. *Cahiers de lexicologie*, 52(1):131-152.
- BOGAARDS, P. 1994. *Le vocabulaire dans l'apprentissage des langues étrangères*. Paris, Didier, 256 p.
- BOGAARDS, P. 1995. Dictionnaires et compréhension écrite. *Cahiers de lexicologie*, 67(2):37-53.
- COSTA, G.C.; DANIEL, F.G. 2013. Google tradutor: análise de utilização e desempenho da ferramenta. *TradTerm*, 22:327-361. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69145>
- CRUSE, D.A. 1986. *Lexical semantics*. Cambridge, CUP, 310 p.
- DUMAS, C. 2009. Déforestation: des dégâts à long terme pour une prospérité éphémère de la forêt amazonienne. Disponível em: [https://www.sciencesetavenir.fr/nature-environnement/deforestation-des-degats-a-long-terme-pour-une-prosperite-ephemere\\_5998](https://www.sciencesetavenir.fr/nature-environnement/deforestation-des-degats-a-long-terme-pour-une-prosperite-ephemere_5998). Acesso em: 20/10/2009.
- FREELANG. 1997. Dicionário. Disponível em: <http://www.freelang.com/dictionnaire/portugais.php>. Acesso em: 18/12/2016.
- GALISSON, R. 1979. *Lexicologie et enseignement des langues*. Paris, Hachette, 216 p.
- GALISSON, R. 1991. *La langue à la culture par les mots*. Paris, CLE, 191 p.
- HAUSMANN, F.J. 2002. La transparence et l'obstacle. Essai de chrestolexicographie. *Revue de didactologie des langues et cultures et de lexicologie*, 128(4):447-454.
- GOOGLE. 1998. Dicionário. Disponível em: <http://www.translate.google.com.br>. Acesso em: 18/12/2016.
- LINGUEE. 2016. Dicionário. Disponível em: <http://www.linguee.com.br/portugues-frances/traducao>. Acesso em: 18/12/2016.
- LOGUERCIO, S.D. 2007. O uso de dicionários bilíngues por alunos de Francês Instrumental. *Horizontes de Linguística Aplicada*, 6(2):199-219.
- LOGUERCIO, S.D. 2013. *Dictionnaires bilingues et pédagogie de la lecture*. Paris, França. Tese de doutorado. Université de la Sorbonne Nouvelle, 450 p.
- MEL'CUK, I.; CLAS, A.; POLGUÈRE, A. 1995. *Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire*. Louvain-la-Neuve, Duculot, 256 p.
- POLGUÈRE, A. 2008. *Lexicologie et sémantique lexicale*. Montréal, Presses de l'Université de Montréal, 303 p.

- POTTIER, B. 1992. *Sémantique générale*. Paris, PUF, 237 p.
- REVERSO. 2010. Dicionário. Disponível em: <http://www.dicionario.reverso.net/frances-portugues>. Acesso em: 18/12/2016.
- SENSAGENT. 2000. Dicionário. Disponível em: <http://www.traduction.sensagent.com/dictionnaire/fr-pt/>. Acesso em: 18/12/2016.
- SYSTRAN. 2010. Dicionário. Disponível em: <http://www.systranet.com/pt>. Acesso em: 18/12/2016.
- SZENDE, T. 1996. Problèmes d'équivalence dans les dictionnaires bilingues. In: H. BEJOINT; P. THOIRON, *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve, Duculot, p. 111-126.  
<https://doi.org/10.3917/dbu.bejoi.1996.01.0111>
- TARP, S. 2008. Desafios teóricos y prácticos de la lexicografía de aprendizaje. In: C. XATARA; C.R. BEVILACQUA; P. HUMBLÉ, *Lexicografía pedagógica: pesquisas e perspectivas*. Florianópolis, UFSC/NUT, p. 46-72.
- TARP, S. 2009. The foundations of a theory of learners' dictionaries. In: H.E. WIEGAND, *Lernerlexikographie in Europa. Stand und Perspektiven*. Tübingen, Neymeier, p. 155-158.
- VERLINDE, S. 2010. La conception de didacticiels intégrés d'aide à la lecture, à la traduction et à la rédaction. *Revue française de linguistique appliquée*, **15**(2):53-65.
- WELKER, H.A. 2005. *Dicionários. Uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília, Thesaurus, 301 p.
- WELKER, H.A. 2006. *O uso de dicionários. Panorama geral das pesquisas empíricas*. Brasília, Thesaurus, 488 p.
- WELKER, H.A. 2008. *Panorama geral da lexicografia pedagógica*. Brasília, Thesaurus, 519 p.
- WOXIKON. 2006. Dicionário. Disponível em: <http://www.dict.woxikon.com.br/pt-fr>. Acesso em: 18/12/2016.

Submetido: 20/02/2017

Aceito: 12/06/2017